

PARAÍSO DO TUIUTI



entre
23h30 e
23h40

Alex Ferro/Riotur



Imagem do ensaio técnico da Paraíso do Tuiuti

Visibilidade LGBTQIAPN+ na passarela

Paraíso do Tuiuti conta a história da primeira mulher trans do Brasil

Xica Manicongo, considerada a primeira travesti do Brasil, foi uma mulher trans escravizada que viveu em Salvador no século XVI. Sua trajetória, marcada pela violência que ainda atinge pessoas trans e travestis no país, será levada à Marquês de Sapucaí pela Paraíso do Tuiuti.

O desfile do enredo “Quem tem medo de Xica Manicongo”, as-

FICHA TÉCNICA

Presidente: Renato Thor
Fundação: 1952
Enredo: Quem tem medo de Xica Manicongo
Carnavalesco: Jack Vasconcelos
Intérprete: Pixulé

sinado pelo carnavalesco Jack Vasconcelos, terá lideranças e ativistas trans, entre as quais as deputadas federais Érika Hilton (PSOL-SP) e Duda Salabert (PDT-MG), a vereadora Amanda Paschoal (PSOL-SP) e a deputada estadual Dani

Balbi (PCdoB-RJ), além de ativistas dos direitos humanos.

Ao homenagear Xica Manicongo, a escola populariza a história da escravizada trans que trabalhou como sapateira em Salvador. Relatos históricos indicam que ela não aceitava o nome masculino, tampouco, os trajes masculinos e se vestia de acordo com sua identidade de gênero, como mulher, com um pano amarrado ao corpo. Xica foi violentamente reprimida pela época, acusada de sodomia e condenada à morte pelo Tribunal do Santo Ofício, queimada viva em praça pública, o que mostra as raízes coloniais da violência contra essa população e que se perpetua até os dias de hoje.

Para Erika Hilton, participar do desfile é uma honra e uma oportunidade de resgatar a história de Manicongo. “Sempre estivemos no carnaval — pessoas trans, travestis, a comunidade LGBTQIA+ —, mas faltavam nossos heróis e heroínas”, comenta. “Que o maior recado seja dado: basta de preconceito, intolerância e ódio. Outras Xicas não podem mais ser levadas à fogueira.”

O SAMBA-ENREDO

A cada 34 horas / Há um assassinato de pessoa LGBTQIAPN+ / Colocando o Brasil como número 1 neste tipo de morte violenta / Por isso, trazer luz à história de Xica Manicongo é fundamental / O Paraíso do Tuiuti é Xica / Todas somos Xica / Xica vive na fumaça / Vim da África Mãe, ê-ô / Mas se a vida é vã, ê-ô (mumunha) / Kimbanda me fiz, nganga é raiz / Eu pego o touro na unha / Ê pajubá / Acuendar sem xoxar pra fazer fuzuê / É mojubá / Põe marafô, fubá e dendê (pra Exu) / Ê pajubá / Acuendar sem xoxar pra fazer fuzuê / É mojubá / Põe marafô, fubá e dendê / Só não venha me julgar, ô-ô / Pela boca que eu beijo / Pela cor da minha blusa / E a fê que eu professor / Não venha me julgar / Eu conheço o meu desejo / Este dedo que acusa / Não vai me fazer parar / Faz tempo que eu digo não / Ao velho discurso cristão, sou Manicongo / Há duas cabeças em um coração / São tantas e uma só, eu sou a transição / Carrego dois mundos no ombro / Vim da África Mãe, ê-ô / Mas se a vida é vã, ê-ô, mumunha / Kimbanda me fiz, nganga é raiz / Eu pego o touro na unha (2x) / (Eu sou) a bicha, invertida e vulgar / A voz que calou o cis tema / A bruxa do conservador / O prazer e a dor / Fui pomboginar na juvema / Chama a Navalha, a da Praia e a Padilha / As perseguidas na parada popular / E a Mavambo reza na mesma cartilha / Pra quem tem medo, o meu povo vai gritar / Eu, travesti / Estou no cruzo da esquina / Pra enfrentar a chacina / Que assim se faça / Meu Tuiuti / Que o Brasil da terra plana / Tenha consciência humana / Xica vive na fumaça / Ê pajubá / Acuendar sem xoxar pra fazer fuzuê / É mojubá / Põe marafô, fubá e dendê (pra Exu) / Ê pajubá / Acuendar sem xoxar pra fazer fuzuê / É mojubá / Põe marafô, fubá e dendê / Ô, ô, ô, ô, ô / Ô, ô, ô, ô, ô